



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

## **18. ENTREVISTAS**

BRASILIA, D.F., 20 DE DEZEMBRO

A REVISTA «MANCHETE», APRESENTANDO UM BALANÇO DO ANO QUE TERMINA. ANALISANDO OS RESULTADOS OBTIDOS PELA REVOLUÇÃO E ESBOÇANDO AS PERSPECTIVAS PARA 1967.

Iniciando sua entrevista, declarou o Presidente da República:

Não há fases fáceis em uma Revolução. Tôdas elas são difíceis, desde o desencadeamento até a institucionalização. A Revolução de março percorre agora esta última etapa. Mas a luta pela erradicação das instituições esclerosadas tem de perdurar, pois as sequelas são inevitáveis.

Dessa entrevista, destaca-se, primeiramente, a afirmativa do Presidente de que o seu sucessor encontrará o país numa situação muito melhor do que estava, ao instalar-se o Govêrno da Revolução.

O Brasil de hoje — diz êle — é um país muito mais promissor do que aquêle recebido em abril de 1964. O Brasil deixou de ser o país dos problemas impossíveis, do impasse político, da instabilidade social, do imobilismo administrativo. Êle é hoje um país em busca de novas soluções, capazes de organizar-se e agir objetivamente. A despeito das naturais dificuldades de uma fase de transição, há perspectivas amplas nas diferentes áreas.

A seguir, fala o Chefe do Govêrno dos «resultados satisfatórios, embora às vêzes inferiores ao desejado, com relação aos diversos objetivos do Programa de Ação Econômica», e afirma:

Caminhou-se decididamente no sentido de alcançar relativa estabilidade de preços. A expansão anual dos preços caiu de um

ritmo anual superior a 100% para cêrca de 40%, e as perspectivas para 1967 são bem mais favoráveis que o resultado dêste ano. Se mais rápido não se andou, obteve-se, em compensação, resultado excepcional com referência ao balanço de pagamentos, de forma não transitória. Tal melhoria da situação externa é condição indispensável, juntamente com o declínio da inflação, a uma aceleração do desenvolvimento econômico. E essa aceleração já começou».

Acrescenta, a seguir, que «da estagnação ou retrocesso passou-se a um nível de crescimento anual do produto da ordem de 5 a 6%. O setor agrícola está recebendo grandes estímulos. O setor industrial, a despeito de naturais dificuldades em certas áreas, prepara-se para nova fase de grande dinamismo, através de projetos de investimentos já aprovados pela Comissão de Desenvolvimento Industrial e que devem alcançar, êste ano, mais de 1 trilhão de cruzeiros».

E prossegue: «A atual política de desenvolvimento econômico e social evitou ser excessivamente imediatista, a despeito do curto mandato dêste Govêrno. Muitas de suas realizações só poderão ser consideradas na dimensão própria quando começarem a produzir resultados, nos próximos meses, ou nos próximos governos, as reformas institucionais realizadas, na área tributária, tarifária, agrária, bancária, de mercado de capitais, da reorganização de autarquias, e, esperamos, da administração pública, do sistema estatístico e do mercado creditício.

O Govêrno sabe e disso se orgulha, que em muitos setores está plantando principalmente para o futuro. Havia necessidade de uma ação intensa para resultados imediatos, mas mister se fazia fugir ao imediatismo. Houve, por isso, a preocupação, particularmente no tocante aos programas de expansão dos principais setores e às mudanças de estrutura, de lançar as bases para uma economia saudável, dinâmica, com oportunidade para todos».

Sôbre a posição da ARENA como força política declarou, em sua entrevista, o Presidente Castello Branco:

«A ARENA constitui hoje a maior força política organizada do país. Ainda mais, é o grande polarizador ideológico da Revo-

lução de março. De sorte que a estrutura e a expectativa do seu comportamento autorizam a acreditar em sua maturação como partido. Apesar de históricas divergências locais entre alguns dos seus militantes, a ARENA tem-se projetado, no âmbito nacional, sempre coesa e uniforme. Além disso, como geratriz da maioria parlamentar do próximo Governo, a sua tendência natural será a de sedimentar as suas bases e armadura, como um partido político».

Quanto aos objetivos atingidos por seu Governo no campo político, diz que foram, «de um lado, o saneamento da atividade política com a retirada de corruptos e subversivos; de outro lado, a reformulação e disciplina da vida partidária. Estes dois objetivos, alcançados nas últimas eleições, demarcam todo um processo de renovação nas elites e lideranças políticas do país. Em outras palavras, reestruturou-se a Democracia brasileira para garantir a sua sobrevivência».

Após, em resposta a uma pergunta sobre se considera desautorizadas as vozes que negam a possibilidade da posse do Marechal Costa e Silva, diz o Chefe do Governo:

— «É possível que alguém ainda acredite na frustração de cassandras e em feiticeiras baratas. Eu sempre preferi deixá-las se confundirem entre o vedetismo e o anonimato. Por isso mesmo, não as considero desautorizadas, e, sim, desesperadas. O fantasma que engendraram em diatribes e mágoas não atemorizam mais sequer as suas imaginações doentias. O calendário oficial foi absolutamente cumprido. Não há lugar para dúvidas. Há fatos, apenas fatos. O Marechal Costa e Silva realizará a segunda fase da Revolução. Sob sua chefia, há-de se desdobrar o ideário de 31 de março».

Na parte final da entrevista, o Presidente Castello Branco anuncia o aceleração e a conclusão dos IPMs, descreve a batalha contra a inflação, as principais obras realizadas, o sentido da nova Constituição e conclui com uma mensagem otimista quanto ao Nôvo Ano que vai começar.